



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JAILSON DA CONCEIÇÃO NUNES CORREIA

CONFLITOS ÉTICOS NA CONTABILIDADE: Uma Exploração das Percepções dos
Profissionais Sobre Dilemas e Tomadas de Decisão no Ambiente de Trabalho

São Luís

2025

JAILSON DA CONCEIÇÃO NUNES CORREIA

CONFLITOS ÉTICOS NA CONTABILIDADE: Uma Exploração das Percepções dos
Profissionais Sobre Dilemas e Tomadas de Decisão no Ambiente de Trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Maranhão como
elemento obrigatório para receber o grau de
bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Lucio Gemaque Souza

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas/SIBi UFMA

Correia, Jailson da Conceição Nunes.

Conflitos Éticos na Contabilidade : uma exploração das percepções dos profissionais sobre dilemas e tomadas de decisão no ambiente de trabalho / Jailson da Conceição Nunes Correia. - 2026.
48 f.

Orientador(a): Lucio Gemaque Souza.

Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Cultura Organizacional. 2. Ética Profissional. 3. Decisão Ética. I. Souza, Lucio Gemaque. II. Título.

JAILSON DA CONCEIÇÃO NUNES CORREIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Maranhão como
elemento obrigatório para receber o grau de
bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Lucio Gemaque Souza (orientador)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profa. Dra. Luciana de Carvalho Reis Gomes
Primeiro membro

Prof. Me. Rui Alves de Andrade
Segundo membro

São Luís

2025

Nenhum legado é tão rico quanto a honestidade

William Shakespeare

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter estado comigo, sustentando e protegendo minha vida, pois sem Ele nada teria conseguido. Expresso minha gratidão aos meus pais e demais familiares mais próximos, que constituem minha base, pelo incentivo constante em prosseguir na carreira acadêmica, encorajando-me a cada passo. Cada conquista alcançada neste percurso é também fruto do amor e suporte que recebi de vocês.

Aos professores e profissionais que moldaram minha formação acadêmica, meu sincero agradecimento. Suas aulas, conselhos e experiências compartilhadas foram fundamentais para a minha trajetória de aprendizado. Em especial, expresso minha profunda apreciação ao meu orientador, Prof. Me. Lucio Gemaque Souza, pela sua orientação, dedicação e valiosas trocas que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos e colegas de curso, agradeço pelas trocas enriquecedoras, pela colaboração em projetos conjuntos que tornaram esta jornada mais prazerosa e significativa. Agradeço à Universidade Federal do Maranhão e ao Curso de Ciências Contábeis, assim como aos membros da banca avaliadora do meu estudo. O apoio de vocês também foi essencial na construção deste trabalho. Por fim, expresso meu agradecimento a todos que acreditaram em meu potencial e me incentivaram a buscar sempre o melhor.

RESUMO

Esta pesquisa investigou como os contadores percebem e enfrentam conflitos éticos no cotidiano, quais fatores influenciam suas decisões e de que forma essas práticas contribuem para uma cultura ética no ambiente contábil. A pesquisa é de caráter descritivo, não probabilística, com abordagem mista, combinando dados qualitativos e quantitativos para compreender como os contadores percebem e enfrentam dilemas éticos no trabalho. Foi realizada por meio de questionário digital estruturado, com 17 perguntas abertas e fechadas, aplicado virtualmente a profissionais atuantes na ilha de São Luís – MA, em dezembro de 2025. Embora percebam que princípios éticos são valorizados nas organizações, muitos já enfrentaram pressões para agir contra esses princípios, principalmente relacionadas a conflitos de interesse e manipulação de informações. Os profissionais priorizam decisões baseadas em códigos de ética, responsabilidade social e consulta a colegas ou superiores, recorrendo a apoio institucional quando necessário. Entretanto, políticas e treinamentos formais sobre ética ainda são pouco comuns nas organizações, sendo a cultura organizacional e a formação acadêmica apontadas como principais fatores para fortalecer a postura ética e capacitar os contadores a lidarem com dilemas profissionais. Os contadores enfrentam dilemas éticos recorrentes, principalmente conflitos de interesse e pressões externas, dependem de normas, liderança e suporte institucional para decisões responsáveis. O estudo evidencia a importância de uma cultura organizacional ética e políticas de respaldo para fortalecer a integridade e a credibilidade da profissão.

Palavras-chave: cultura organizacional; ética profissional; decisão ética.

ABSTRACT

This research investigated how accountants perceive and deal with ethical conflicts in their daily lives, what factors influence their decisions, and how these practices contribute to an ethical culture in the accounting environment. The research is descriptive in nature, non-probabilistic, with a mixed approach, combining qualitative and quantitative data to understand how accountants perceive and deal with ethical dilemmas at work. It was conducted using a structured digital questionnaire with 17 open and closed questions, applied virtually to professionals working on the island of São Luís, Maranhão, in December 2025. Although they perceive that ethical principles are valued in organizations, many have faced pressure to act against these principles, mainly related to conflicts of interest and manipulation of information. Professionals prioritize decisions based on codes of ethics, social responsibility, and consultation with colleagues or superiors, resorting to institutional support when necessary. However, formal policies and training on ethics are still uncommon in organizations, with organizational culture and academic training being identified as key factors in strengthening ethical standards and enabling accountants to deal with professional dilemmas. Accountants face recurring ethical dilemmas, mainly conflicts of interest and external pressures, and depend on standards, leadership, and institutional support for responsible decisions. The study highlights the importance of an ethical organizational culture and supporting policies to strengthen the integrity and credibility of the profession.

Keywords: organizational culture; professional ethics; ethical decision-making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Distribuição percentual dos gêneros sexuais dos profissionais respondente	23
Figura 2	Distribuição percentual da faixa etária dos profissionais respondentes	34
Figura 3	Distribuição percentual da escolaridade dos profissionais respondentes	25
Figura 4	Distribuição percentual do tempo de experiência dos profissionais respondentes	25
Figura 5	Distribuição percentual do tipo de vínculo dos profissionais respondentes	26
Figura 6	Distribuição percentual de profissionais que receberam formação específica em ética profissional	27
Figura 7	Distribuição percentual das percepções dos respondentes sobre o significado de ética profissional	28
Figura 8	Percepção dos respondentes quanto à valorização dos princípios éticos nas empresas ou escritórios em que atuaram	29
Figura 9	Percepção dos respondentes quanto à ocorrência de pressão para agir contra princípios éticos ao longo da carreira profissional.	30
Figura 10	Principais dilemas éticos percebidos no exercício da profissão contábil	31
Figura 11	Fatores percebidos como geradores de dilemas éticos na prática contábil	32
Figura 12	Critérios utilizados pelos respondentes para a tomada de decisão diante de dilemas éticos	33
Figura 13	Busca por orientação em situações de conflito ético na prática contábil	33
Figura 14	Existência de políticas ou treinamentos voltados à ética profissional nas organizações	34
Figura 15	Apoio da liderança para a tomada de decisões éticas nas organizações.	35
Figura 16	Ações percebidas para o fortalecimento da preparação ética dos profissionais contábeis	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
NBCPG	Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Geral
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	Perfil do profissional contábil e formação ética na contabilidade	15
2.2	Ética profissional e código de ética do contador.....	16
2.3	Cultura organizacional, dilemas e processos de decisão ética no exercício contábil	18
2.4	Suporte institucional e enfrentamento dos dilemas.....	19
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICES.....	44

1 Introdução

A palavra ética, derivada do grego *ethos*, refere-se a caráter, comportamento ou costume. Trata-se de um campo da filosofia dedicado à reflexão sobre valores morais e princípios que orientam a ação humana. Diferentemente da moral, entendida como o conjunto de normas e convenções sociais que regulam o comportamento dos indivíduos em determinado grupo, a ética busca compreender e questionar os fundamentos desses valores, investigando o que pode ser considerado justo, correto ou virtuoso (Barroso *et al.*, 2020; Santos, 2021).

Nesse sentido, a ética pode ser analisada em duas dimensões complementares: a normativa, voltada à definição de diretrizes e ideais de conduta, e a descritiva, que se ocupa da interpretação das práticas e valores presentes nas sociedades. Fundamentada na noção de dignidade humana, a ética constitui um processo racional de orientação do agir, no qual o indivíduo, consciente de suas atitudes, reflete criticamente sobre seus próprios comportamentos e os de outros, guiando-se por princípios universais que visam ao bem comum (Feitoza e Chagas, 2020; Fumincelli *et al.*, 2019).

No âmbito profissional, a ética orienta a conduta dos indivíduos perante as responsabilidades coletivas e sociais de seu ofício. Conforme Menbarrow (2021), o comportamento ético garante a harmonia entre o individual e o coletivo, evitando que o interesse pessoal se sobreponha ao bem comum. Para isso, os códigos de ética profissional surgem como instrumentos normativos que delimitam deveres, responsabilidades e padrões de comportamento.

Os códigos são construídos com base em fundamentos filosóficos, reforçam a necessidade de uma mentalidade ética e de uma educação contínua, sendo capazes de orientar o profissional no exercício de sua função e nas decisões que envolvem dilemas morais (Vecchio e Cezimbra, 2020). Quando transposta para os ambientes de trabalho, a ética deixa de se restringir a uma discussão filosófica e transforma-se em diretriz prática para decisões cotidianas que envolvem pessoas, recursos e consequências sociais (Nunes Neto, 2021).

A ética no ambiente organizacional constitui um campo fundamental de reflexão e prática, sobretudo diante da complexidade das relações humanas e da diversidade cultural que caracteriza as instituições. O avanço da globalização e a intensificação da competitividade impõem às organizações o desafio de harmonizar valores individuais e coletivos, estimulando

uma convivência pautada pela integridade e pelo respeito mútuo. Nesse contexto, a ética empresarial assume o papel de equilibrar o desempenho técnico com o compromisso moral, buscando alcançar metas corporativas, preservar o bem comum e a dignidade humana (Meinero e Beltrami, 2016; Nunes Neto, 2021).

Os códigos de ética cumprem função relevante ao orientar condutas, fortalecer a cultura institucional e prevenir práticas inadequadas. No entanto, a efetividade da ética nas organizações exige mais do que normas formais: requer coerência entre discurso e ação. A liderança ética, sustentada pelo exemplo e pela responsabilidade, mostra-se decisiva para consolidar uma cultura organizacional íntegra (Kaptein, 2019).

A ética constitui um dos pilares fundamentais do exercício profissional, especialmente na área contábil, cuja atuação envolve a produção e divulgação de informações financeiras que subsidiam decisões estratégicas, fiscais e administrativas nas organizações. Por lidar com dados sensíveis e determinantes para a credibilidade empresarial, o contador deve pautar sua conduta em valores morais, responsabilidade e transparência, assegurando que seus relatórios expressem de forma fidedigna a realidade patrimonial das entidades (Costa *et al.*, 2025).

Os conflitos éticos configuram-se como situações em que valores, princípios e normas entram em contradição, exigindo do profissional discernimento e julgamento moral diante de decisões que podem afetar tanto sua conduta individual quanto o coletivo e a sociedade. Conforme Treviño e Nelson (2017), os dilemas éticos emergem, sobretudo, quando há choque entre interesses pessoais, organizacionais e legais, o que demanda coerência entre a prática e os princípios institucionais.

Na área contábil, os dilemas éticos tornam-se especialmente delicados. Muitas vezes, o profissional se vê diante de pressões de superiores ou clientes para manipular dados ou omitir informações, o que compromete a transparência e a confiabilidade das demonstrações contábeis (Ferrell; Fraedrich e Ferrell, 2019). Nessas circunstâncias, agir de forma ética vai além de simplesmente seguir normas: trata-se de assumir um compromisso social que orienta o contador a manter integridade, independência e objetividade, mesmo quando enfrenta influências externas (Miranda; Santos e Aguiar, 2024).

O Código de Ética Profissional do Contador, instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2019), apresenta princípios que direcionam a atuação do profissional e reforçam a importância do zelo, da imparcialidade e do respeito às normas vigentes. Cumprir

esses princípios é essencial para preservar a credibilidade da profissão, fortalecer a confiança dos usuários das informações contábeis e contribuir para que organizações e sociedade avancem de forma ética e responsável (Santos e Alves, 2023).

Diante desse panorama, procura-se compreender como os profissionais da contabilidade percebem e enfrentam os dilemas éticos que permeiam seu cotidiano laboral. A presente pesquisa, ao explorar as percepções e experiências de contadores sobre situações de conflito ético e tomada de decisão, busca revelar as fragilidades existentes na prática profissional, os mecanismos de resistência e as estratégias utilizadas para preservar a integridade e a credibilidade da profissão.

Essa abordagem permite aproximar a teoria ética da realidade prática, contribuindo para o fortalecimento da cultura ética no campo contábil e para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e comprometidos com os princípios que sustentam a confiança pública na contabilidade. A presente pesquisa tem como ponto de partida a seguinte questão: como os profissionais da contabilidade percebem e enfrentam os dilemas éticos presentes no ambiente de trabalho, e de que forma essas percepções influenciam suas tomadas de decisão profissional?

Esse estudo visa investigar como os contadores enfrentam dilemas éticos e de que forma essas decisões impactam suas condutas e decisões profissionais, além de compreender as percepções dos profissionais sobre a importância da ética no ambiente contábil; identificar os principais dilemas éticos enfrentados no exercício da profissão, bem como a frequência com que ocorrem; e analisar os fatores que podem motivar ou agravar situações de conflito ético na prática contábil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Perfil do profissional contábil e formação ética na contabilidade

O campo contábil passou por expressivas transformações nas últimas décadas, impulsionado pela globalização, adoção das normas internacionais e avanços tecnológicos. Esse cenário alterou expressivamente o papel do contador, que deixou de executar apenas tarefas burocráticas para assumir funções consultivas, analíticas e estratégicas nas organizações (Fuccina e Benetti, 2017). Assim, o mercado passou a exigir profissionais capazes de interpretar dados, compreender o ambiente de negócios e auxiliar gestores no processo decisório (Brivot e Cho, 2023).

Diante desse contexto, o perfil do contador contemporâneo passou a não se limitar ao domínio técnico. A atuação profissional demanda competências analíticas, visão sistêmica, capacidade de adaptação à inovação e comunicação eficaz com diferentes usuários da informação contábil (Breda, 2019). As habilidades socioemocionais, pensamento crítico e responsabilidade social tornaram-se componentes essenciais da prática contábil, configurando um profissional capaz de transitar entre distintas áreas (Lousada e Martins, 2005).

Nesse processo de mudança, a formação superior assume papel central na construção das competências do futuro contador. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 1, de 2024, estabelecem que o bacharel em Ciências Contábeis deve desenvolver domínio técnico, capacidade de aplicação da legislação, habilidades para interpretar e elaborar demonstrações financeiras e não financeiras, utilizar tecnologias da informação para análise de dados e suporte à tomada de decisão, atuar de forma ética e responsável, e aplicar competências multidisciplinares. As Instituições de Ensino Superior, portanto, tornam-se responsáveis por preparar um profissional capacitado para a complexidade do ambiente corporativo e para as responsabilidades legais e sociais da profissão (Caresia *et al.*, 2023).

Contudo, o conhecimento técnico, isoladamente, não garante um exercício profissional adequado. Como a contabilidade lida com patrimônio, informações sensíveis e interesses divergentes, a dimensão ética torna-se um eixo estruturante da formação. O Código de Ética Profissional do Contador define princípios como integridade, independência, zelo e responsabilidade social, orientando condutas e prevenindo práticas que possam comprometer a transparência organizacional (Franco *et al.*, 2020). A violação desses princípios pode gerar

consequências, uma vez que erros ou fraudes contábeis, além de prejuízos financeiros, impactam a credibilidade institucional e a confiança social na profissão (Batista e Bolognesi, 2021; Henrique *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a formação ética deve ir além da formalidade da norma. Embora pesquisas indiquem que grande parte das instituições ofereça disciplinas obrigatórias de ética com carga horária significativa, muitos estudantes ainda relatam dificuldades em aplicar esses conhecimentos em situações concretas da prática profissional (Brancher *et al.*, 2010; Lima *et al.*, 2015). Estudos mostram que o ensino da ética deve incluir debates, estudos de caso e dilemas reais, fortalecendo o julgamento moral e a autonomia profissional (Morgan *et al.*, 2019).

A compreensão das percepções estudantis sobre a profissão e seus desafios éticos é relevante, pois tais representações influenciam expectativas de carreira, escolhas formativas e a constituição do perfil profissional (Oliveira e Jesus, 2015). A avaliação dessa perspectiva permite identificar se a formação acompanha a evolução da prática contábil e prepara adequadamente o futuro contador. A consciência ética se desenvolve de forma mais consistente quando o ensino envolve experiências aplicadas e discussão de dilemas reais, e não apenas conteúdos teóricos (Morgan; Foseca e Fernandes, 2019).

2.2 Ética profissional e Código de Ética do Contador

A ética consolidou-se como elemento indispensável ao exercício profissional, assegurando credibilidade às informações contábeis e proteção ao interesse social. Embora práticas antiéticas possam oferecer vantagens imediatas, comprometem a confiança dos usuários e fragilizam a imagem da classe contábil (Barros, 2010). Assim, a ética ultrapassa o mero cumprimento normativo, funcionando como mecanismo preventivo contra fraudes, conflitos de interesse e outras condutas que ameacem a transparência e a responsabilidade profissional (Pimenta, 2015).

A necessidade de regular esse comportamento levou à criação do Código de Ética Profissional do Contador em 1950, posteriormente reformulado para acompanhar as transformações legais, tecnológicas e sociais da profissão. A revisão mais recente, consolidada na Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Geral (NBC-PG 01/2019), substituiu a CFC nº 803/1996 e incorporou dispositivos referentes à publicidade, independência, sigilo profissional, direitos, deveres e penalidades (CFC, 2019; Giroto, 2019). Essas alterações

reforçaram o compromisso da categoria com transparência e integridade, aspectos essenciais para a proteção do interesse público.

O atual Código estabelece princípios como diligência, competência técnica, confidencialidade, honestidade e objetividade, orientando o contador tanto em situações rotineiras quanto em dilemas éticos (CFC, 2019). Além de definir direitos e deveres, disciplina questões relativas à precificação de honorários, publicidade profissional e responsabilidade social, buscando preservar a credibilidade do exercício contábil (Franco *et al.*, 2020; CRC-SP, 2019). Nesse sentido, o descumprimento das normas pode acarretar desde advertências até suspensão do exercício profissional, evidenciando que a ética possui função fiscalizatória, e não meramente simbólica (Imperatore, 2017).

A atualização de 2019 também incorporou demandas emergentes da era digital e da crescente competitividade do mercado contábil. Entre os principais avanços, destacam-se salvaguardas contra ameaças à independência profissional, regras para maior transparência nas propostas comerciais e novos limites éticos para publicidade, evitando práticas desleais entre profissionais e a mercantilização da atividade (CFC, 2019; Nascimento, 2017).

Conforme Batista e Bolognesi (2021), a NBC PG 01 aprimorou os mecanismos de proteção à sociedade, fortalecendo a imagem do contador como agente responsável pela qualidade e confiabilidade das informações, especialmente em contexto marcado por circulação intensiva de dados sensíveis.

Os dados sensíveis na contabilidade, por sua vez, correspondem a informações financeiras, patrimoniais, fiscais e pessoais que, quando expostas ou utilizadas de forma inadequada, podem gerar riscos econômicos, legais e reputacionais às organizações. Demonstrações contábeis, relatórios internos, informações tributárias e dados de clientes e colaboradores possuem caráter estratégico, exigindo controle rigoroso quanto ao acesso, armazenamento e divulgação, uma vez que influenciam diretamente a tomada de decisão e a credibilidade institucional (Da Cruz *et al.*, 2021).

A atuação do profissional contábil está diretamente vinculada à proteção e ao uso responsável dessas informações. A observância de princípios éticos, normas técnicas e da legislação vigente, especialmente a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), reforça a necessidade de confidencialidade e segurança no tratamento dos dados contábeis, fortalecendo a transparência controlada e a confiança dos usuários da informação (Krüger *et al.*, 2021).

2.3 Cultura Organizacional, Dilemas e Processos de Decisão Ética no Exercício Contábil

A atividade contábil não ocorre de forma isolada, mas inserida em estruturas organizacionais que possuem valores, normas, práticas de gestão e expectativas de desempenho. A cultura organizacional exerce influência direta sobre a conduta profissional, podendo estimular comportamentos íntegros ou favorecer práticas oportunistas. Ambientes orientados à transparência e à qualidade da informação tendem a reforçar o compromisso com a ética, transformando-a em padrão operacional, e não apenas em exigência normativa (Berni e Bolognesi, 2018).

Nesses contextos, o contador percebe que sua atuação possui impacto social e que a credibilidade da informação contábil depende do cumprimento de princípios como objetividade, prudência e fidedignidade. Contudo, parte da literatura aponta que pressões internas e externas podem gerar tensões entre o cumprimento das normas éticas e as demandas organizacionais. Dilemas éticos surgem quando o profissional enfrenta escolhas que envolvem risco moral, conflito de interesses ou possível violação de princípios, sobretudo em contextos de competitividade e pressão por resultados. Nessas situações, o dilema ocorre no confronto entre o que é correto e o que é conveniente, exigindo julgamento e resistência a pressões (Allen, 2012; Ayres *et al.*, 2012; Berlatto *et al.*, 2015).

No campo contábil, tais dilemas podem manifestar-se na manipulação de demonstrativos financeiros, omissão de passivos, criação de receitas fictícias, emissão de notas sem lastro, quebra de sigilo, subavaliação de patrimônio, concorrência desleal ou conivência com práticas de sonegação (Batista e Bolognesi, 2021). Muitas vezes, a violação ética não decorre apenas de má fé individual, mas de fatores como cultura permissiva, ausência de controle interno, tolerância a irregularidades, metas de desempenho incompatíveis com os princípios contábeis ou influência de superiores hierárquicos (Antonovz, 2019).

A tomada de decisão ética, nesse contexto, envolve mais do que conhecimento técnico das normas. Exige capacidade de reconhecer consequências, avaliar riscos, preservar a integridade das informações e priorizar o interesse público (Sá, 2015; Farinelli e Saquetto, 2024). Estudos demonstram que as emoções, a pressão do ambiente organizacional e o medo de represálias podem influenciar a escolha, tornando a decisão ética um processo complexo e, por vezes, solitário (Dal Magro; Silva e Zonatto, 2017).

Os processos formativos baseados apenas em conteúdos teóricos não são suficientes para desenvolver autonomia moral. Situações simuladas, estudo de casos, análise de dilemas reais e discussões críticas contribuem para fortalecer a capacidade de julgamento ético e a resistência a pressões inadequadas (Ramos, 2019). Assim, a ética não pode ser compreendida como mera exigência legal, mas como competência profissional essencial para sustentar a confiança social na informação contábil e assegurar que decisões econômicas sejam tomadas com base em dados verdadeiros e íntegros (Souza e Martins, 2021).

2.4 Suporte institucional e enfrentamento dos dilemas

O enfrentamento dos dilemas éticos no setor contábil está diretamente relacionado à existência de mecanismos institucionais capazes de orientar e proteger o profissional diante de pressões externas. Embora os códigos de ética constituam a base normativa da conduta contábil, sua eficácia depende do ambiente organizacional em que são aplicados. Silva (2019) ressalta que a ética não se limita à obediência formal às normas, mas envolve responsabilidade, transparência e capacidade de decisão fundamentada.

Dessa forma, a prática ética não se consolida apenas pela existência de regras, mas pela construção de um contexto institucional que legitime e fortaleça o contador em suas escolhas. O suporte institucional se expressa por meio de capacitação contínua, orientações técnicas, padronização de rotinas, canais de consultoria e fiscalização exercida pelos conselhos profissionais. A pesquisa de Alves *et al.* (2022) evidencia que grande parte dos profissionais consulta o Código de Ética Profissional do Contador como ferramenta de apoio, o que contribui para minimizar dúvidas e prevenir condutas inadequadas.

Contudo, os mesmos autores demonstram que ainda existem contadores que atendem solicitações irregulares para não perder clientes, o que revela desequilíbrio de forças nas relações de trabalho e limitações no alcance da proteção institucional. Nesses casos, o suporte atua como orientação normativa, e como mecanismo de defesa ao profissional que opta pela legalidade (Bonfim e Santos, 2018).

A liderança no ambiente organizacional tem sido amplamente associada ao bem-estar, ao engajamento e ao desempenho no trabalho, especialmente em contextos profissionais marcados por rotinas intensas e exigências técnicas. Nesse cenário, a atuação do líder extrapola a coordenação de tarefas e passa a envolver a criação de um ambiente ético, capaz de favorecer

relações de confiança, cooperação e responsabilidade coletiva, refletindo diretamente na qualidade do trabalho e na retenção de profissionais (Chiavenato, 2014; Robbins e Davidhizar, 2020).

Entre os diferentes estilos de liderança, a liderança transformacional destaca-se por sua capacidade de mobilizar valores, estimular a motivação intrínseca e fortalecer os recursos psicológicos dos colaboradores. Ao incentivar o engajamento, a autonomia e a criatividade, esse estilo contribui para práticas organizacionais mais éticas e para um clima de trabalho positivo, ainda que seus efeitos não possam ser compreendidos de forma dissociada do contexto organizacional em que se inserem (Wu e Lee, 2020).

No âmbito dos escritórios de contabilidade, marcados por elevada pressão, prazos rígidos e riscos de estresse ocupacional, a liderança ética assume papel central na mediação das relações interpessoais e na construção de um ambiente organizacional saudável. A compreensão da liderança como um processo social contínuo, influenciado por fatores institucionais, culturais e ambientais, permite compreender como práticas éticas e relações interpessoais qualificadas podem atenuar tensões, promover o comprometimento profissional e sustentar o desempenho no longo prazo (Chiavenato, 2014; Schultz, 2016).

Uma terceira dimensão envolve o papel pedagógico das instituições contábeis e reguladoras na educação fiscal dos clientes. Macedo e Alencar (2018) indicam que muitos dilemas éticos se originam da falta de conhecimento tributário, especialmente em microempresas administradas pelos próprios proprietários, que pressionam o contador por desconhecerem obrigações e penalidades.

Quando há respaldo institucional, transparência no diálogo e combate à impunidade, a tendência é reduzir essas solicitações indevidas. Nesse processo, a informatização de rotinas e os sistemas digitais também ampliam a rastreabilidade e dificultam práticas ilícitas, fortalecendo um ambiente ético de atuação profissional (Cardozo *et al.*, 2017). Assim, o suporte institucional não apenas orienta, mas viabiliza a manutenção da independência, da reputação e da integridade da profissão contábil.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Os estudos descritivos, de modo geral, têm como finalidade analisar e apresentar fenômenos tal como se manifestam na realidade, sem a intervenção direta do pesquisador. Nesse contexto, este trabalho buscou compreender como os profissionais de contabilidade percebem e enfrentam dilemas éticos no ambiente de trabalho, bem como identificar os fatores que influenciam suas decisões e práticas profissionais.

A abordagem qualitativa permitiu aprofundar a compreensão das percepções e experiências dos participantes, enquanto os dados quantitativos forneceram indicadores objetivos sobre frequência, fatores geradores de dilemas e critérios de decisão. Tal integração possibilita análises mais amplas e consistentes, como recomendam Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2017), ao assegurar que fenômenos subjetivos sejam representados de forma mensurável e comparável.

O estudo possui caráter de pesquisa de campo e não se configura como pesquisa probabilística, uma vez que os dados serão coletados diretamente com profissionais em atuação. Também apresenta elementos de *survey*, por utilizar questionário padronizado e estruturado como instrumento principal de coleta (Gil, 2019).

O questionário foi desenvolvido de modo digital, sendo estruturado na plataforma digital do *Google Forms*, revelando-se como a opção mais apropriada para a condução desta pesquisa. Esta escolha se fundamenta na sua função de suporte em pesquisas acadêmicas, proporcionando um ambiente eficaz e de fácil acesso para a coleta de dados, tratando de uma plataforma gratuita, com natureza didática e versátil (Monteiro e Santos, 2019; Andres *et al.*, 2020).

Para a coleta de dados, foi desenvolvido um questionário estruturado, composto por 17 perguntas de caráter objetivo e discursivo, que abordaram aspectos relacionados ao perfil profissional dos participantes, à formação ética recebida, à percepção sobre a valorização da ética nas organizações, aos tipos de dilemas enfrentados na prática contábil, aos critérios adotados na tomada de decisão diante de conflitos éticos e à existência de suporte institucional para lidar com essas situações.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma virtual, direcionada a contadores que atuam na ilha de São Luís – MA. O questionário foi aplicado no mês de dezembro de 2025, consistindo em um total de 17 perguntas, entre abertas e fechadas. A seleção dos participantes deu-se por conveniência do autor, considerando a acessibilidade e a disponibilidade dos profissionais para participação na pesquisa.

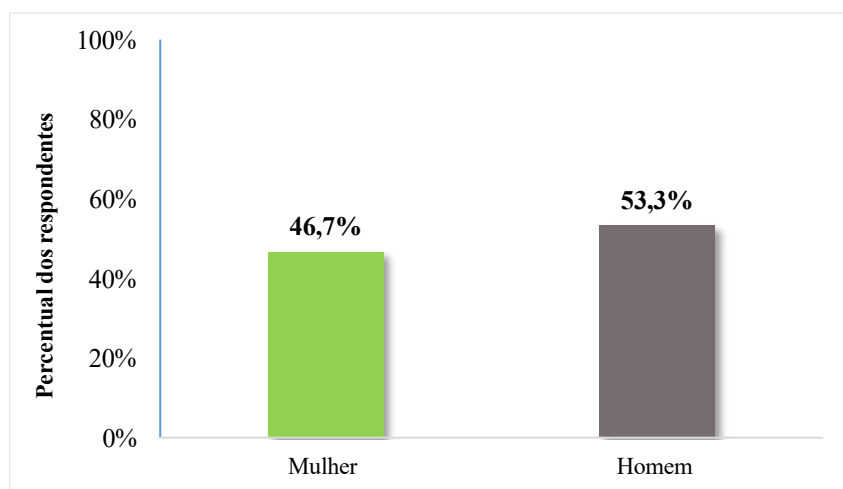
Antes do preenchimento, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando aos participantes os objetivos, procedimentos, voluntariedade, sigilo das informações e ausência de riscos, conforme recomenda Ferreira e Ferreira (2025). O questionário foi respondido individualmente, sem identificação nominal, assegurando anonimato, o que favorece maior honestidade e transparência nas respostas. Os dados coletados foram tabulados e organizados em planilhas eletrônicas, permitindo análises estatísticas simples (frequências e percentuais) combinadas com interpretação qualitativa das respostas abertas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário resultou em um total de 15 respondentes, todos os quais leram atentamente o termo de consentimento e concordaram em participar voluntariamente deste estudo, o que garantiu a obtenção de dados de maneira ética e transparente, assegurando que todos os participantes estivessem plenamente cientes dos objetivos da pesquisa e da utilização das informações fornecidas.

Em relação ao sexo dos profissionais respondentes, todos se mostraram à vontade para responder à questão, que oferecia a possibilidade de informar a forma de identificação ou optar por não responder. Verificou-se a participação de profissionais dos sexos feminino e masculino, com predominância do sexo masculino, não havendo registros de respondentes que se identificassem com outro sexo, conforme apresentado na Figura 01.

Figura 1 – Distribuição percentual dos gêneros sexuais dos profissionais respondentes.



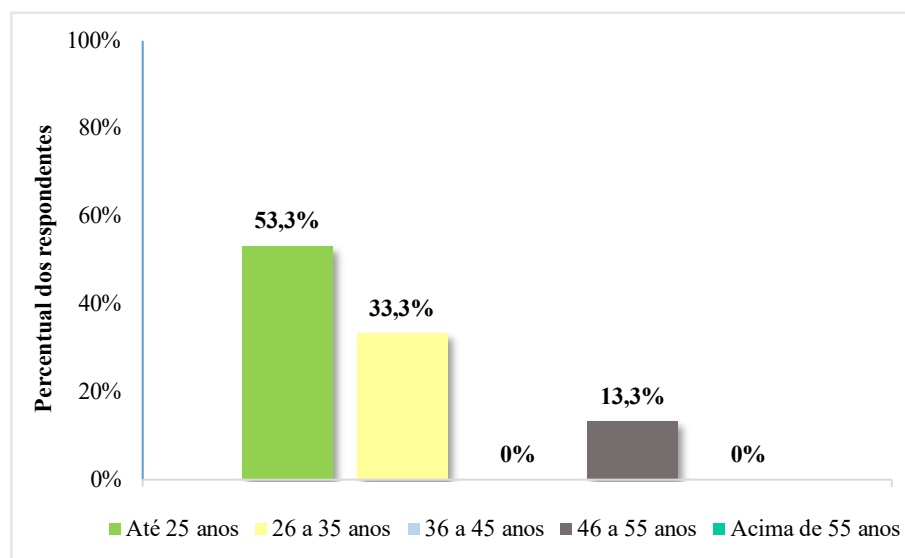
Fonte: Própria autoria (2025)

Esse resultado corrobora a literatura recente sobre gênero na contabilidade, como nos estudos de Haynes (2017) e Mehnaz e Yang (2025), que apontam a persistência de uma predominância masculina em espaços profissionais e, sobretudo, em posições de maior visibilidade e tomada de decisão, apesar do avanço da participação feminina na área. Estudos indicam que a presença numérica de mulheres não garante, necessariamente, equidade ou inclusão, refletindo desigualdades estruturais ainda presentes na profissão contábil.

Quanto à faixa etária dos respondentes (Figura 02), observou-se uma concentração predominante de participantes com até 25 anos, seguida pela faixa etária compreendida entre 26 e 35 anos. Por outro lado, não se verificou a participação de profissionais nas faixas etárias

de 36 a 45 anos, tampouco entre aqueles com idade superior a 55 anos, evidenciando a ausência de respondentes nesses estratos etários.

Figura 2 – Distribuição percentual da faixa etária dos profissionais respondentes.



Fonte: Própria autoria (2025)

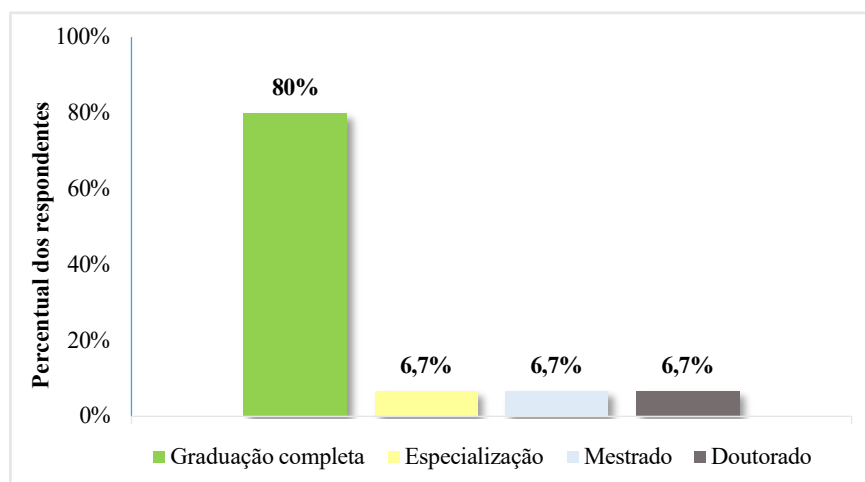
Esse achado contrasta com os resultados apresentados por Coelho e Luz (2023), que identificaram uma distribuição etária mais madura, enquanto o estudo de Santos *et al.* (2023), evidencia um perfil profissional consolidado e com maior tempo de experiência, os dados da presente pesquisa indicam uma maior participação de profissionais em fases iniciais da carreira, sugerindo que o perfil etário dos profissionais contábeis pode variar significativamente conforme o contexto institucional, o recorte amostral e o ambiente de atuação analisado.

No que se refere ao nível de escolaridade dos respondentes, observa-se a predominância de profissionais com graduação completa, conforme ilustrado na Figura 03, evidenciando uma base formativa sólida entre os participantes da pesquisa. Ademais, os demais respondentes apresentam formação em nível de pós-graduação, distribuída de maneira equilibrada entre as categorias, indicando um movimento de continuidade na qualificação profissional e no aprimoramento técnico e acadêmico no exercício da atividade contábil.

Os resultados obtidos mostram-se consonantes com os achados de Cunha *et al.* (2019) e Covas *et al.* (2022), os quais evidenciam que a maioria dos profissionais da área contábil possui como nível máximo de formação a graduação completa. Tal convergência indica que, embora haja incentivo à continuidade dos estudos, a graduação ainda se configura como o

principal requisito formativo para a atuação profissional no campo da contabilidade.

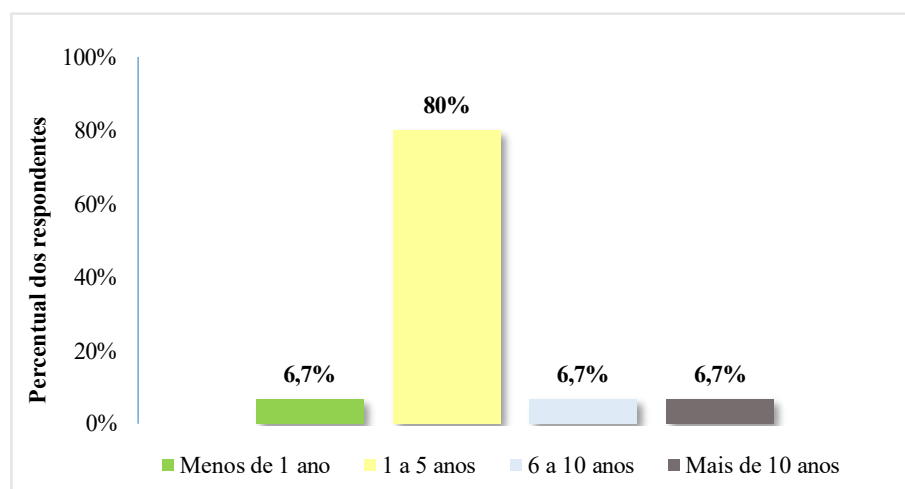
Figura 3 – Distribuição percentual da escolaridade dos profissionais respondentes.



Fonte: Própria autoria (2025)

Quanto ao tempo de experiência profissional na área contábil, constatou-se a predominância de respondentes com tempo de atuação compreendido entre 1 e 5 anos (Figura 04), indicando um perfil majoritariamente composto por profissionais em fase inicial a intermediária da carreira. A distribuição desse corte evidencia uma concentração de profissionais nos primeiros anos de exercício da profissão, sugerindo um cenário marcado pela recente inserção e consolidação no mercado de trabalho contábil.

Figura 4 – Distribuição percentual do tempo de experiência dos profissionais respondentes.



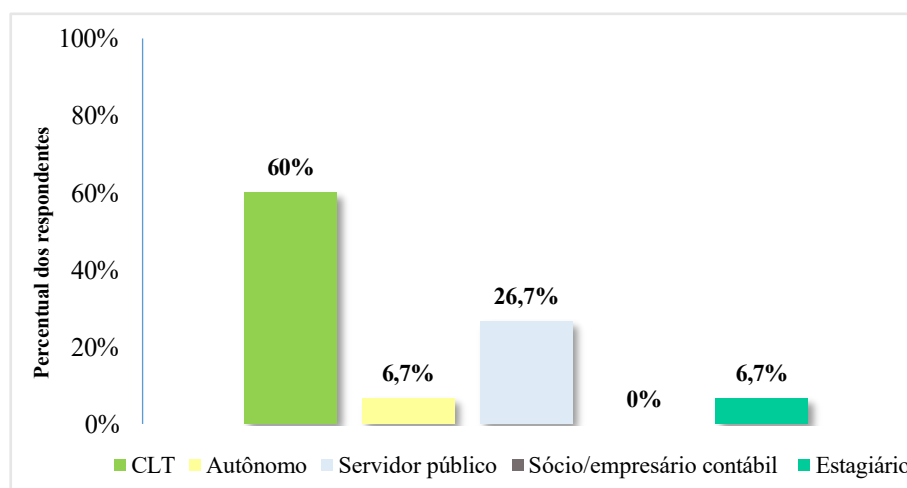
Fonte: Própria autoria (2025)

Esses números corroboram com os resultados apresentados por Cunha *et al.* (2019), que identificaram maior concentração de profissionais com tempo de atuação entre 2 e 5 anos, reforçando a tendência de presença de contadores nos primeiros anos de exercício profissional. Em contrapartida, o estudo de Covas *et al.* (2022) apresenta uma distribuição distinta, com maior representatividade de profissionais com tempos mais elevados de experiência, especialmente aqueles com mais de 11 anos de atuação, evidenciando um perfil mais maduro no mercado contábil.

A análise do vínculo profissional dos participantes revela um cenário marcado pela formalização das relações de trabalho. A maioria dos respondentes atua sob o regime celetista, que reúne 60% da amostra (Figura 05), seguido pelos servidores públicos, que representam pouco mais de um quarto dos profissionais investigados. As modalidades de trabalho autônomo e de estágio apresentaram participação reduzida, enquanto não foram identificados profissionais exercendo atividades como sócios ou empresários contábeis.

Esse panorama indica que os respondentes estão majoritariamente inseridos em estruturas organizacionais consolidadas, com predomínio do setor privado formal e baixa incidência de atuação empreendedora. Tais resultados estão em consonância com os achados de Steigleder e Pereira (2023), que identificaram a atuação predominante de profissionais contábeis em empresas privadas, o que contribui para a prevalência de vínculos celetistas e para a menor participação de autônomos ou empresários na categoria.

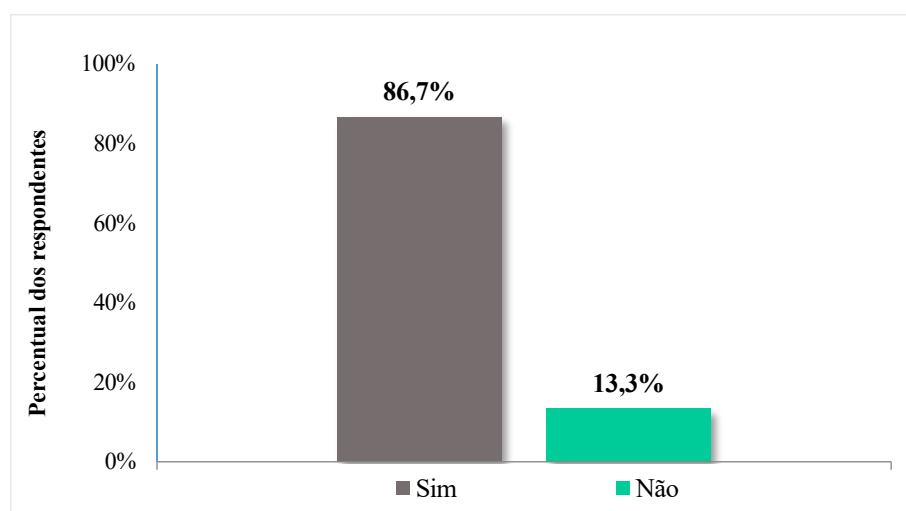
Figura 5 – Distribuição percentual do tipo de vínculo dos profissionais respondentes.



Fonte: Própria autoria (2025)

Em relação ao recebimento de formação específica sobre ética profissional durante a graduação ou em cursos complementares, verificou-se que a maioria dos respondentes (Figura 06) afirmou já ter tido esse tipo de formação. Esses resultados indicam que a temática da ética profissional tem sido amplamente abordada nos processos formativos dos participantes, embora ainda exista uma parcela que não teve acesso a esse conteúdo. Essa constatação é corroborada pelos estudos de Francisco (2019) e Maia *et al.* (2025), que evidenciam que os profissionais também tiveram acesso a conhecimentos sobre ética durante sua formação acadêmica.

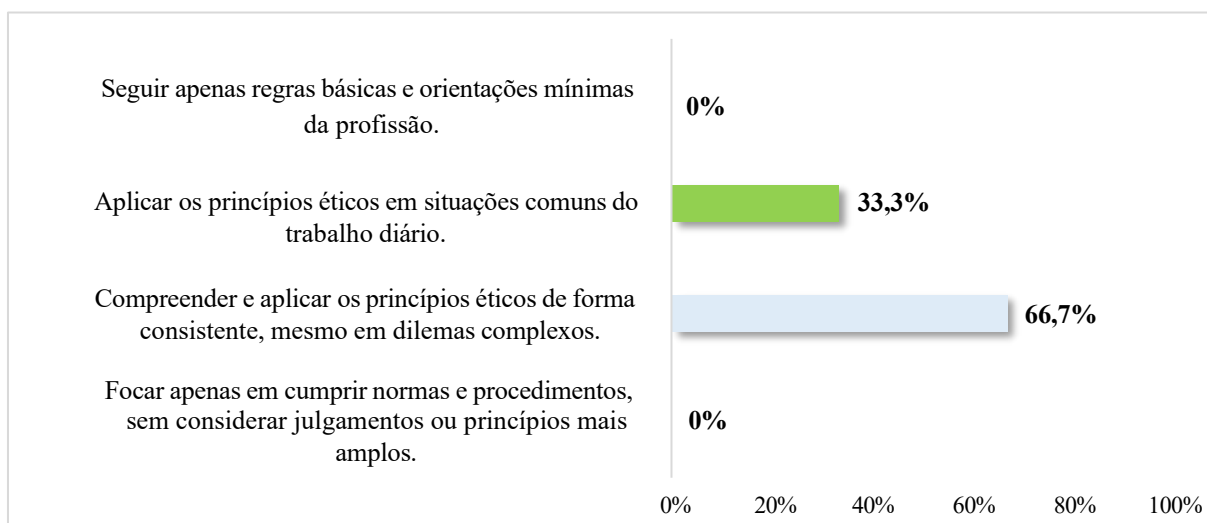
Figura 6 – Distribuição percentual de profissionais que receberam formação específica em ética profissional.



Fonte: Própria autoria (2025)

Quanto à compreensão do significado de ética profissional, a maior parte dos respondentes (figura 07) entende que ela envolve conhecer e aplicar os princípios éticos de maneira consistente, inclusive em situações que apresentam dilemas complexos. Já os demais associaram a ética profissional à aplicação desses princípios nas situações rotineiras do dia a dia. Nenhum participante a definiu apenas como cumprimento de normas e procedimentos ou como simples seguimento de orientações básicas da profissão.

Figura 7 – Distribuição percentual das percepções dos respondentes sobre o significado de ética profissional.



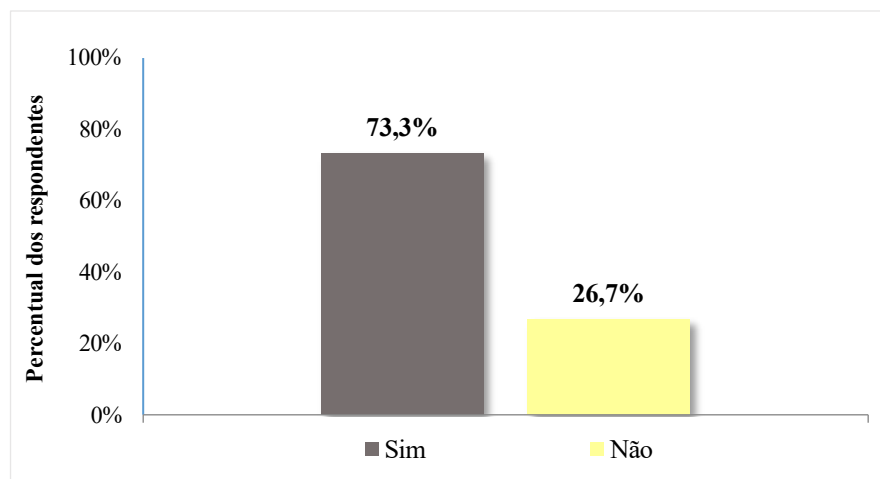
Fonte: Própria autoria (2025)

O conjunto dos dados indica que os participantes apresentam uma compreensão ampla e reflexiva sobre a ética profissional, superando a ideia de que ela se limita ao cumprimento formal de regras. Esse resultado está alinhado às reflexões de Greenman *et al.* (2023), que apontam que o exercício da contabilidade requer o conhecimento dos códigos de ética e a capacidade de realizar julgamentos éticos sustentados por princípios, teorias morais e senso de responsabilidade profissional.

No que se refere à valorização dos princípios éticos nas empresas ou escritórios em que os respondentes atuaram, a maioria afirmou perceber que esses princípios são devidamente considerados (Figura 08). Ainda assim, os dados revelam que uma parcela dos participantes identifica fragilidades ou mesmo a ausência de uma valorização efetiva da ética no ambiente organizacional, indicando que, apesar dos avanços, esse aspecto não é percebido de forma homogênea entre as instituições.

Estudos como o de Pagnussatto e Lehnhart (2024), que analisam a ética organizacional a partir da percepção dos colaboradores, indicam que, embora práticas éticas estejam formalmente instituídas em muitas organizações, sua valorização efetiva varia conforme a cultura organizacional, a atuação da liderança e o comprometimento institucional, contribuindo para percepções distintas entre os profissionais.

Figura 8 – Percepção dos respondentes quanto à valorização dos princípios éticos nas empresas ou escritórios em que atuaram.

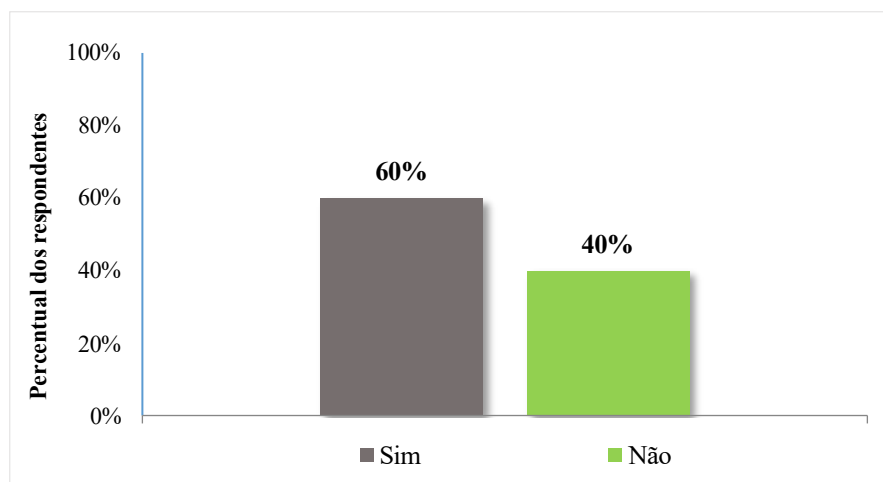


Fonte: Própria autoria (2025)

De modo complementar, pesquisas sobre ética profissional e valorização do contador demonstram que a adoção consistente de princípios éticos está diretamente associada à credibilidade, ao reconhecimento e à confiança no exercício da profissão. Assim, a percepção positiva predominante entre os respondentes pode estar relacionada a ambientes que compreendem a ética como elemento estratégico para a reputação organizacional e a qualidade dos serviços prestados (Alotaibi e Muramalla, 2018; Jesus, 2021).

Questionados quanto a ocorrência de pressões para adotar condutas contrárias aos próprios princípios éticos ao longo da trajetória profissional, observou-se que a maioria dos participantes declarou já ter enfrentado esse tipo de situação (Figura 09), enquanto 40% afirmaram não ter passado por experiências semelhantes. Esse resultado evidencia que a pressão ética faz parte da realidade de uma parcela expressiva dos profissionais, revelando a existência de contextos organizacionais nos quais decisões éticas podem ser tensionadas por interesses ou exigências externas.

Figura 9 – Percepção dos respondentes quanto à ocorrência de pressão para agir contra princípios éticos ao longo da carreira profissional.



Fonte: Própria autoria (2025)

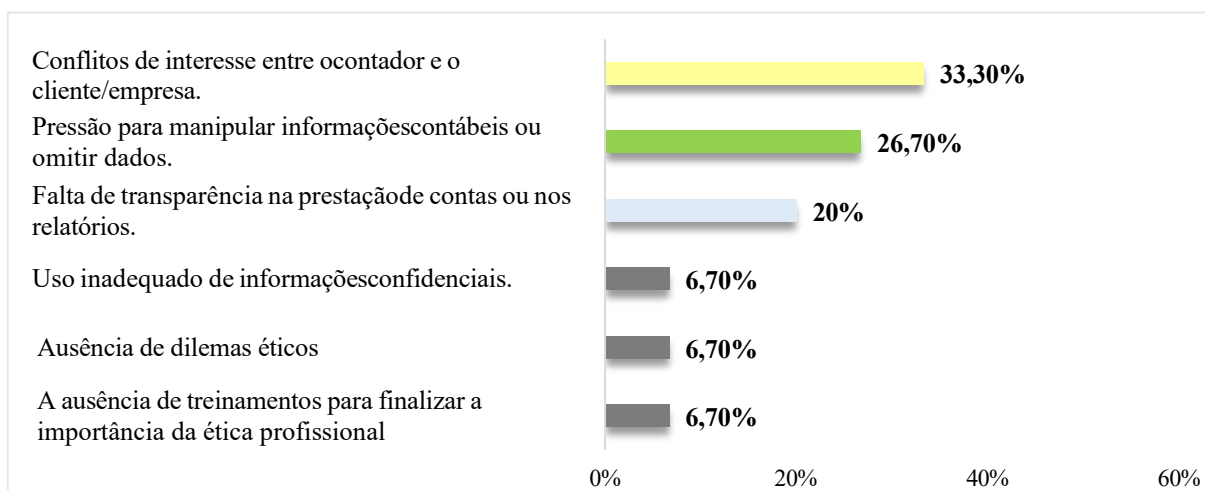
Os resultados convergem com os achados de Shanum *et al.* (2024), ao evidenciar que a pressão para adotar condutas contrárias aos princípios éticos é uma realidade recorrente no ambiente profissional. Assim como observado nesta pesquisa, em que a maioria dos respondentes relatou ter vivenciado situações de pressão ética, apontando que tais pressões decorrem, sobretudo, de demandas de clientes e de contextos organizacionais. Ambos os estudos também indicam que essa experiência não é uniforme entre os profissionais, podendo ser influenciada por fatores como cultura organizacional, suporte institucional, clareza das diretrizes éticas e experiência profissional.

Quando indagados acerca dos dilemas éticos mais recorrentes no exercício da profissão contábil, os participantes destacaram, de forma predominante, os conflitos de interesse entre o contador e o cliente ou a organização, apontados por aproximadamente um terço dos respondentes (Figura 10). Esse resultado evidencia que a atuação profissional do contador é frequentemente permeada por tensões entre a observância dos princípios éticos e as demandas ou expectativas das partes interessadas. Achados semelhantes são reportados na literatura como Meira, (2024) e Pessoa *et al.* (2025), que indicam que os profissionais da contabilidade enfrentam desafios éticos concretos no cotidiano laboral, especialmente relacionados a conflitos de interesse e pressões externas capazes de comprometer a fidedignidade das informações contábeis e a confiabilidade do processo decisório.

Na sequência, a pressão para manipular informações ou omitir dados também apareceu

com frequência, evidenciando situações que colocam em risco a confiabilidade e a integridade das informações contábeis. A falta de transparência na elaboração de relatórios ou na prestação de contas foi indicada por 20% dos participantes, reforçando a percepção de que fragilidades nos processos informacionais ainda representam um obstáculo relevante à conduta ética na profissão.

Figura 10 – Principais dilemas éticos percebidos no exercício da profissão contábil.

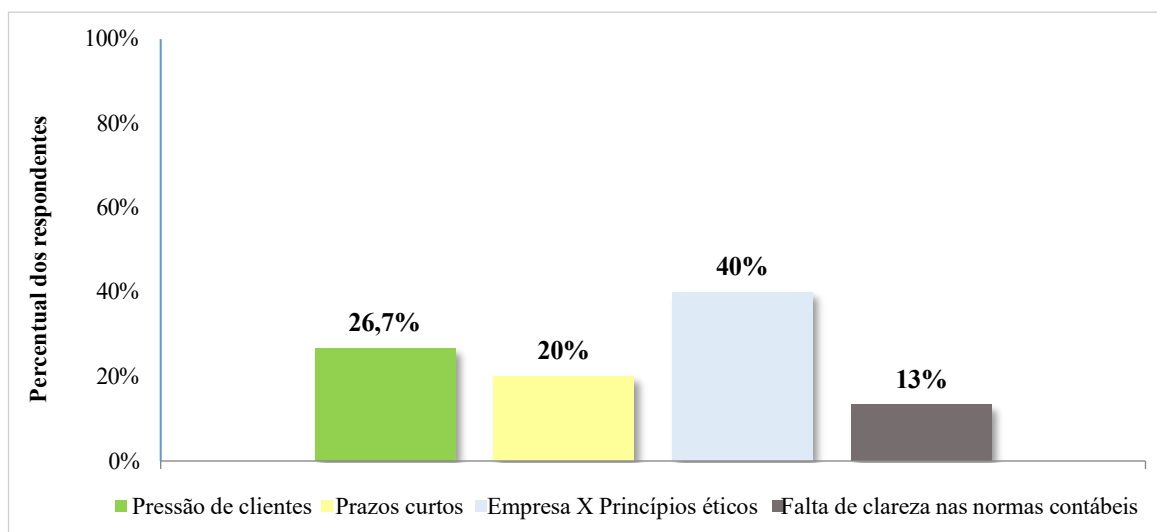


Fonte: Própria autoria (2025)

Os fatores considerados mais responsáveis pela geração de dilemas éticos na prática contábil, observou-se que o conflito entre as exigências da empresa e os princípios éticos do profissional foi apontado como o principal fator (Figura 11). Em seguida, a pressão exercida por clientes correspondeu a segunda maior parcela dos participantes dos respondentes, evidenciando a influência de demandas externas sobre a conduta ética do contador. Os prazos curtos para a realização das atividades foram indicados por 20% dos participantes, enquanto a falta de clareza nas normas contábeis foi apontada por 13%.

Os resultados convergem com achados como no estudo de Miná *et al.* (2021) evidenciam que a pressão de clientes constitui um dos principais gatilhos de dilemas éticos na contabilidade, uma vez que os profissionais frequentemente se veem compelidos a atender demandas que podem contrariar princípios legais e éticos. De forma complementar, Costa *et al.* (2025) destacam que os dilemas éticos não se limitam ao cumprimento formal das normas, sendo também intensificados por pressões organizacionais, restrições de tempo e ambiguidades na interpretação das diretrizes contábeis, o que reforça a influência de fatores internos e externos sobre a conduta ética do contador.

Figura 11 – Fatores percebidos como geradores de dilemas éticos na prática contábil.

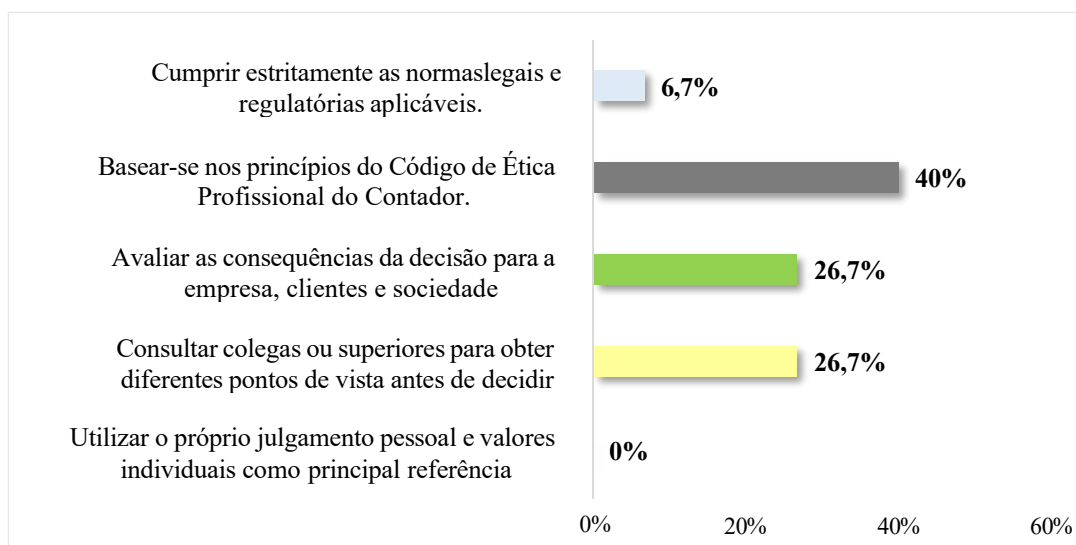


Fonte: Própria autoria (2025)

Diante de dilemas éticos, os respondentes tendem a adotar critérios fundamentados principalmente em referenciais profissionais e coletivos. Os resultados apresentados na Figura 12 indicam que a maioria afirmou basear suas decisões nos princípios do Código de Ética Profissional do Contador, evidenciando o papel central desse instrumento como orientação para a conduta ética. Em seguida, destacam-se a avaliação das consequências da decisão para a empresa, clientes e sociedade e a consulta a colegas ou superiores para obter diferentes pontos de vista, o que revela uma postura reflexiva e dialogada no enfrentamento de situações éticas complexas. Tal constatação dialoga com os achados de Pessoa *et al.* (2025).

Em contraste, apenas uma parcela reduzida dos participantes indicou cumprir estritamente as normas legais e regulatórias como critério principal, e nenhum respondente afirmou utilizar exclusivamente o julgamento pessoal e valores individuais. sugerindo que os profissionais priorizam uma abordagem ética que combina princípios normativos, responsabilidade social e apoio coletivo, em detrimento de decisões isoladas ou baseadas apenas na legalidade formal (Feil, 2016).

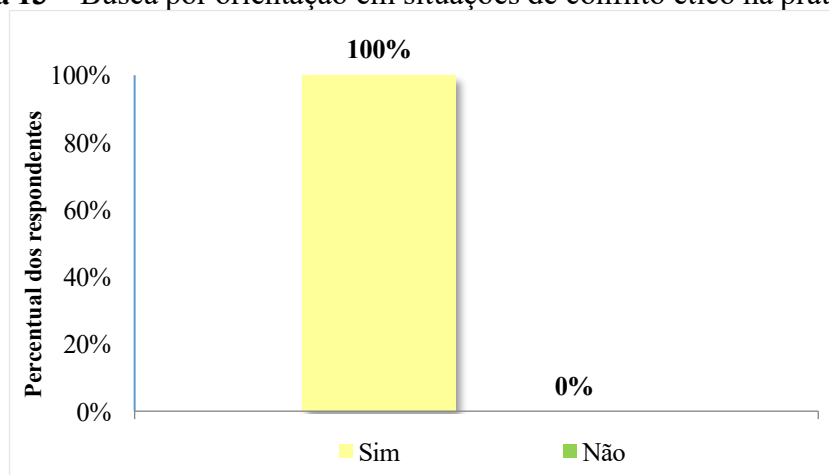
Figura 12 – Critérios utilizados pelos respondentes para a tomada de decisão diante de dilemas éticos.



Fonte: Própria autoria (2025)

A busca por orientação diante de conflitos éticos mostrou-se uma prática recorrente entre os participantes, uma vez que todos os respondentes afirmaram recorrer a colegas, superiores ou órgãos de classe como apoio no processo decisório (Figura 13). Esse comportamento evidencia a relevância do diálogo, do suporte institucional e do compartilhamento de experiências como estratégias fundamentais para o enfrentamento de dilemas éticos na prática profissional contábil. Tais números corroboram com estudos de Nunes *et al.* (2019) e Souza e Marques (2022) que destacam a importância de ambientes organizacionais que favoreçam a troca de informações e o apoio coletivo na condução de decisões eticamente responsáveis.

Figura 13 – Busca por orientação em situações de conflito ético na prática contábil.

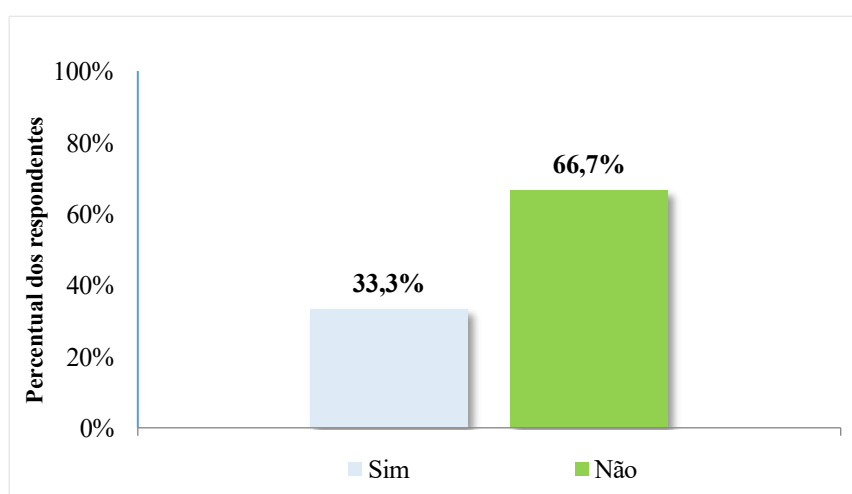


Fonte: Própria autoria (2025)

A respeito da presença de políticas internas ou ações de capacitação voltadas à ética profissional, os dados revelam um cenário pouco estruturado nas organizações em que os participantes atuam. Apenas 33,3% dos respondentes afirmaram que suas empresas ou escritórios dispõem de políticas ou treinamentos específicos sobre ética (Figura 14), enquanto 66,7% relataram a inexistência desse tipo de iniciativa.

Esse resultado evidencia uma fragilidade institucional no tratamento da ética profissional, indicando que, em muitos ambientes de trabalho, a orientação ética ainda não é abordada de forma sistemática ou formalizada. Estudos recentes tais como os de Costa *et al.* (2025) e Reinaldi *et al.* (2023), apontam que, embora a ética seja reconhecida como elemento central da prática contábil, persistem limitações na adoção de políticas internas e ações educativas contínuas, o que pode comprometer a capacidade dos profissionais de lidar com dilemas éticos complexos no contexto organizacional

Figura 14 – Existência de políticas ou treinamentos voltados à ética profissional nas organizações.

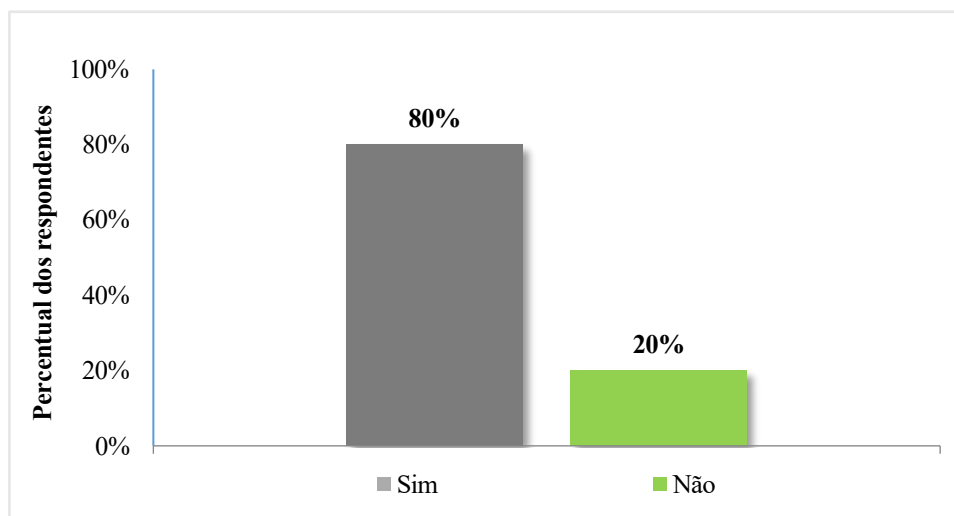


Fonte: Própria autoria (2025)

Os dados apresentados na Figura 15 indicam um contexto organizacional marcado por percepções distintas quanto ao papel da liderança no respaldo às decisões éticas. Predomina a avaliação de que a gestão tende a apoiar escolhas alinhadas aos princípios profissionais, mesmo quando essas decisões envolvem riscos financeiros ou possíveis tensões com clientes, o que sugere a atuação da liderança como fator de legitimação da conduta ética e de fortalecimento da segurança profissional no exercício da contabilidade, o que converge com evidências da literatura contábil que apontam que estilos de liderança participativos e orientados ao diálogo

contribuem para a construção de ambientes organizacionais baseados em confiança e suporte institucional às decisões profissionais (Eckert e Munari, 2024).

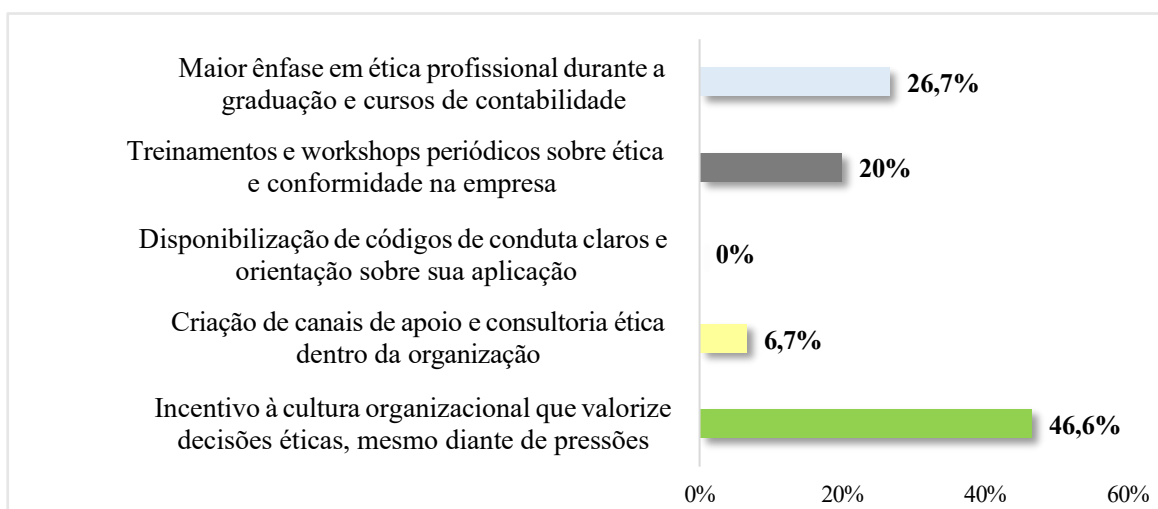
Figura 15 – Apoio da liderança para a tomada de decisões éticas nas organizações.



Fonte: Própria autoria (2025)

Quando questionados sobre quais ações poderiam contribuir para que se sentissem mais preparados para enfrentar dilemas éticos na prática profissional, os respondentes destacaram, de forma predominante, a importância de uma cultura organizacional que valorize decisões éticas mesmo diante de pressões internas ou externas (Figura 16). Evidenciando o ambiente institucional no exercer papel central no fortalecimento da postura ética, funcionando como referência para o julgamento e a conduta dos profissionais, assim como nos estudos de Maia *et al.* (2025) e Pessoa *et al.* (2025).

Figura 16 – Ações percebidas para o fortalecimento da preparação ética dos profissionais contábeis.



Fonte: Própria autoria (2025)

A formação acadêmica também foi apontada como elemento relevante, sobretudo no que diz respeito ao aprofundamento da ética profissional durante a graduação e em cursos específicos da área contábil, indicando que a base formativa influencia diretamente a segurança do profissional frente a situações complexas. De modo complementar, a realização de treinamentos e workshops periódicos nas organizações foi mencionada como estratégia capaz de atualizar conhecimentos e reforçar padrões de conduta alinhados às exigências éticas da profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar a questão norteadora deste estudo (como os profissionais da contabilidade percebem e enfrentam os dilemas éticos no ambiente de trabalho e de que forma essas percepções influenciam suas tomadas de decisão profissional), os resultados evidenciaram que tais decisões não ocorrem de forma isolada ou baseadas exclusivamente em percepções individuais.

As decisões tendem a ser orientadas por referenciais normativos consolidados, especialmente pelo Código de Ética Profissional do Contador, além do suporte obtido junto a colegas, superiores hierárquicos. Esse comportamento evidencia um processo decisório fundamentado na reflexão coletiva, no diálogo e na responsabilidade social, no qual as escolhas éticas influenciam diretamente a condução das atividades profissionais, a confiabilidade das informações contábeis e a preservação da credibilidade da profissão.

Verifica-se, ainda, que a ética ocupa posição central na compreensão dos participantes acerca do exercício profissional. Os contadores a reconhecem como um conjunto de princípios que orienta julgamentos, comportamentos e decisões, inclusive diante de situações complexas e ambíguas. Essa percepção ultrapassa a visão restrita do cumprimento formal de normas, associando a ética à confiança social, à reputação profissional e ao compromisso com diferentes partes interessadas. Contudo, tal valorização não se manifesta de maneira uniforme, sendo influenciada por fatores como a cultura organizacional, a postura da liderança e a existência ou ausência de políticas internas que promovam práticas éticas de forma consistente.

O estudo evidenciou que os dilemas éticos estão presentes no cotidiano da atuação contábil, destacando-se, principalmente, os conflitos de interesse entre o profissional, o cliente e a organização. Pressões para a manipulação ou omissão de informações e fragilidades relacionadas à transparência nos relatórios contábeis reforçam a complexidade desses desafios. A recorrência dessas situações revela que a prática contábil se desenvolve em contextos marcados por exigências econômicas, expectativas externas e restrições operacionais que frequentemente tensionam os princípios éticos, exigindo dos profissionais discernimento, posicionamento crítico e responsabilidade.

Por fim, tais conflitos são intensificados, sobretudo, pela incompatibilidade entre demandas organizacionais e os valores éticos do contador, bem como pelas pressões exercidas por clientes. Aspectos como prazos reduzidos, ambiguidades normativas e limitações no suporte institucional também contribuem para agravar esses dilemas. Esses elementos indicam que os desafios éticos enfrentados na contabilidade não decorrem apenas de condutas individuais, mas estão fortemente associados às condições estruturais e organizacionais do trabalho. Assim, reforça-se a necessidade de ambientes institucionais mais comprometidos com a ética, sustentados por lideranças atuantes e por políticas que ofereçam respaldo efetivo às decisões profissionais.

Como limitação do estudo, destaca-se o reduzido número de participantes e a delimitação geográfica da pesquisa, o que não permite generalizações amplas dos resultados. Ainda assim, os achados oferecem indícios relevantes sobre a realidade ética enfrentada pelos profissionais da contabilidade. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra, alcance outras regiões e utilizem métodos qualitativos mais aprofundados, como entrevistas ou estudo de caso, a fim de aprofundar a compreensão sobre os dilemas éticos.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, K. What is an ethical dilemma? Teaching social workers how to recognize a true dilemma. **The New Social Worker**, v. 19, n. 2, p. 4-6, 2012.
- ALOTAIBI, K. A.; Muramalla, V. S. S. R. Perceptions of academic staff on workplace ethics in higher education institutions. **Journal of Accounting, Ethics & Public Policy**, v. 21, n. 3, 2018.
- ALVES, I. J. B. R. et al. Dilemas éticos enfrentados pelos contadores do município de Esperança-PB diante das solicitações dos clientes. **Revista Controladoria e Gestão – RCG**, v. 3, n. 1, p. 595-611, jan./jun. 2022.
- ANDRES, F.C. et al. Conhecimento de enfermeiros acerca das práticas integrativas e complementares em saúde. **Research, Society and Development**, 9 (7), 2020.
- ANTONOVZ, T. O contador e a ética profissional. **Editora Intersaberes**, 2019.
- AYRES, R. M. et al. Profissional de contabilidade e denúncia: uma tipologia de influência de lógicas institucionais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, p. 248-264, 2022.
- BARROS, M. R. F. **A ética no exercício da profissão contábil**. Belo Horizonte. Monografia, Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2010.
- BARROSO, A. L; FERREIRA, J. S; COSTA, O. R. Ética e tecnologia: Pressupostos necessários na educação pós-moderna. **Brazilian Journal of Development**, 6(5), 27781–27794. 2020.
- BATISTA, L. K.; BOLOGNESI, R. A ética na profissão contábil: o novo código de ética 2019 e a sua repercussão entre os profissionais da contabilidade. **Caderno de Estudos e Pesquisas Universitas**, v. 15, n. 29, p. 31-39, jul./dez. 2021.
- BERLATTO, O. et al., As Contribuições da Ética ao Profissional da Contabilidade. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 1, p. 191-198, 2015.
- BERNI, D. C. V.; BOLOGNESI, R. A ética na profissão contábil: uma pesquisa documental. **Universitas**, n. 22, p. 113-133, 2018.
- BONFIM, D. A; SANTOS, B. S. Ética Contábil: O limite entre o dever do contador e a necessidade do cliente. Integrart - **Revista Eletrônica da Fainor**. Vitória da Conquista, v.3, n.1, p 14-31, jan./jun. 2018.
- BRANCHER, C. et al. Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc. **Unoesc & Ciência–ACSA**, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 31-38, 2010.
- BRIVOT, M.; Cho, C H. (orgs.). **Research Handbook on Accounting and Ethics**. Cheltenham: **Edward Elgar Publishing**, 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. **Diário Oficial da União**: seção 1,

Brasília, DF, 28 mar, p. 43. 2024.

BREDA, Z. I. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade**, 2019.

CARDOZO, F. C.; GROSSKALUSS, D. B. B. S.; ARMELIN, D. A. Ética e contabilidade: uma análise sobre o comportamento dos contadores no ambiente de trabalho. **Revista Científica Unar. Araras** (SP), v. 15, n. 2, p. 99-108, 2017.

CARESIA, F. D. M., et al. Dilemas éticos, traços de personalidade e atributos culturais dos profissionais de contabilidade. **Contabilometria**, 11(1) 2023.

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 4ª ed. Barueri: **Manole**, 512 p. ISBN 978-85-204-4549-5. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Código de Ética Profissional do Contador** — NBC PG 01. Brasília: CFC, 2019.

COELHO, H. H.; LUZ, J. A. C. O Perfil do profissional de contabilidade na administração pública. **Revista Mato-Grossense De Gestão, Inovação E Comunicação**, 1(2), 48–65. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (1996). **Resolução CFC Nº 803, de 10 de outubro de 1996**. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Brasília.

COSTA, F. H. D. S. et al. Ética na contabilidade: Desafios e implicações para a prática profissional. **Interference: A Journal Of Audio Culture**, 11(2), 5219–5236. 2025.

COVAS, A. *et al.* Contabilidade 5.0: o perfil do profissional de contabilidade. In: **XX Congresso Internacional AECA**. p. 22-23. 2022.

CRC-SP. O Novo código de Ética do Contador. **Revista do CRCSP.2019b**, 16ª ed. Ano 3, abril de 2019, Código De Ética Profissional Do Contador – CEPC.

CUNHA, M. S.; et al. Desafios das empresas de serviços contábeis frente às alterações da LC 631/2019 SEFAZ-MT. **Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 11, n. 1, p. 35-51, jan.-jun./2024.

DA CRUZ, U. L. et al. O Impacto Da Lei Geral De Proteção De Dados Pessoais (Lgpd) Nos Escritórios De Contabilidade. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 21, n. 49, p. 30–39, 2021.

DAL MAGRO, C. B; SILVA, T. B. J.; DA SILVA, V. C. Como discentes de Ciências Contábeis reagem a dilemas éticos da profissão? **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 53-81, set./dez. 2017.

ECKERT, A.; MUNARI, A. S. S. Liderança para a competitividade: uma pesquisa ambientada em empresas prestadoras de serviços contábeis na serra gaúcha. **Pensamento & Realidade**, 38(2), 98–120. 2024.

FARINELLI, E. A. C.; SAQUETTO, P. H. M. A auditoria externa na prevenção e detecção de fraudes e erros contábeis. **Revista Scientia Alpha**, v. 3, n. 3, 2024.

FRANCISCO, L. A. O Ensino Da Ética Na Graduação Em Ciências Contábeis. **AKRÓPOLIS**

- **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2019.

FEIL, A. A. Análise das variáveis intervenientes na tomada de decisão ética do profissional contábil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 1, p. 75-93, 20, maio. 2016.

FEITOZA, K. P.; CHAGAS, D. R. Ética nas organizações de trabalho.

Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n.6, p.38313-38322, jun. 2020.

FERREIRA, C. C.; FERREIRA, H. R. Termo de consentimento livre e esclarecido: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76767, 2025.

FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. Business Ethics: Ethical Decision Making and Cases. 12. ed. **Boston: Cengage Learning**, 2019.

FRANCO, G. et al. Novo Código de Ética do contador: uma análise da aceitabilidade na perspectiva dos contadores de Corumbá-ES e os impactos advindos das principais alterações. **CAFI**, v. 3 n. 2, p. 195-206. 2020.

FUCCINA, P.; BENETTI, J. E. Desafios que os profissionais de contabilidade e gestores de escritórios encontram no mercado de trabalho de Chapecó-SC. **Revista tecnológica**, v. 6, n. 1, p. 101-118, 2017.

FUMINCELLI, L. A. M. et al. Quality of Life and Ethics: **A Concept Analysis. Nursing Ethics**, v. 26, n. 1, p. 61–70, fev. 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: **Atlas**, 2019.

GIROTTTO, M. Código de Ética Profissional do Contador é Atualizado: saiba o que mudou. **Conselho Federal de Contabilidade**, 11 abr. 2019.

GREENMAN, C. et al. Understanding Ethics in the Varying Segments of the Accounting Profession. **Journal of Accounting, Ethics & Public Policy**, JAEPP, 22(3), 301. 2023.

HAYNES, K. Accounting as gendering and gendered: a review of 25 years of critical accounting research on gender, **Critical Perspectives on Accounting**, Vol. 43, pp. 110-124. 2017.

HENRIQUE, M. R. et al. A percepção dos discentes acerca da profissão do perito contador na Universidade Federal de São Paulo. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, 10(3), 18-38. 2022.

IMPERATORE, S. L. B. Fundamentos da contabilidade. Curitiba: **InterSaberes**, 2017.

JESUS, W. M. A ética nas Ciências Contábeis: uso e aplicações no cotidiano profissional. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - **Faculdade de Administração e Ciências Contábeis**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

KAPTEIN, M. The Moral Entrepreneur: A New Component of Ethical Leadership. **J Bus Ethics** 156, 1135–1150. 2019.

KRÜGER, C. et al. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais: uma análise dos determinantes junto aos profissionais de Contabilidade. **Revista Catarinense Da Ciência Contábil**, 20, e3220. 2021.

LIMA, M. E. B et al. Ética em contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 2, 2015.

LOUSADA, A.C.Z.; MARTINS, G.A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **Revista contabilidade e finanças**, n. 37, p. 73-84, 2005.

MACEDO, K. V; ALENCAR, P. G. R. D. de. **Responsabilidade e ética do profissional contábil**. jun. 2018.

MAIA, A. C. C. et al. Fatores Determinantes para Formação Ética do Contabilista: Uma Perspectiva dos Discentes de Ciências Contábeis. **RC&C: Revista De Contabilidade E Controladoria**, 16(3). 2025.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: **Atlas**, 2017.

MEHNAZ, Laura; YANG, Cherrie. Women in accounting research: a review of gender diversity, equity and inclusion. **Meditari Accountancy Research**, v. 33, n. 7, p. 30–59, 2025.

MEINERO, F.; BELTRAMI, F. O Princípio Da Dignidade Humana Como Conceito Interpretativo. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, 2(1), 55–79. 2016.

Meira, Robert Alexander de Souza. **Dilemas éticos na prática profissional dos contadores: uma análise abrangente e propostas para uma ética perene**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

MENBARROW, Z. The Importance and Necessity of Professional Ethics in the Organization and the Role of Managers. **Psychol Behav Sci Int J**; 18(1): 555979. 2021.

MINÁ. D. S. L. F. et al. Dilemas Éticos Enfrentados pelos Contadores do Município de Esperança – PB diante das Solicitações dos Clientes. **Revista Controladoria E Gestão**, 3(1), 595–611. 2021.

MIRANDA, J. S. et al. **Responsabilidade Ética na Profissão Contábil**: consequências da não aplicação no âmbito Contábil Empresarial. Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Roraima, 2024.

MONTEIRO R. L. S.; SANTOS D.S. A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)**. 4(2):28-38. 2019.

MORGAN, B. F. et al. Análise da disciplina de ética na educação contábil do Brasil. **Revista de Ciências Contábeis| RCiC-UFMT**, p. 1-17, 2019.

NASCIMENTO, M. F. **A Importância da Ética na Profissão Contábil: a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis**, Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade

Estadual da Paraíba, 2017.

NUNES NETO, N. C; Dália. M. Ensinando Ética. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.37, p. 1-28, 2021.

NUNES, V. et al. Desafios Éticos no exercício da profissão contábil: Uma análise da percepção dos profissionais de Contabilidade/.ID online **Revista De Psicologia**. 13. 2019.

OLIVEIRA, R. R.; JESUS, V. P. M. **Percepção de estudantes de Ciências Contábeis sobre a disciplina Ética**. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 11, 2015, Rio de Janeiro. Anais[...] Niterói: Rio de Janeiro, 2015.

PAGNUSSATTO, E.; DA SILVA, B. A. DOS REIS, L. Ética Organizacional: Um Estudo Sobre A Percepção Dos Colaboradores De Uma Instituição De Ensino. **Anais Da Semana Acadêmica E Jornada De Iniciação Científica De Administração**. 2024.

Pessoa, L. D., Araujo, R. C. L. D. D., Roberto, J. C. A., & Cavalcante, Z. P. Os desafios da ética na contabilidade: um foco no código de ética contábil e sua aplicação profissional. **Interference: A Journal Of Audio Culture**, 11(2), 7681–7694. 2025.

PIMENTA, S. P. **Conheça as Fraudes mais Comuns nas Empresas e o Papel da Auditoria Interna**. Agosto, 2015.

RAMOS, A. P. **O papel do profissional contábil para o funcionamento das empresas**. 2019.

REINALDI, M. A. A. et al. Dilemas éticos e desafios da formação contábil frente ao desenvolvimento tecnológico e a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** (RevBEA), v. 18, n. 4, p. 9–25, 2023.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, A. B. et al. Tecnologias Da Informação E Comunicação Em Escritórios De Contabilidade No Estado Do Pará. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 45, p. 260–283, 2023.

SANTOS, A. C. Variações conceituais entre a ética e a moral. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 1–10, 2021.

SANTOS, T.; ALVES, M. **Contabilidade em múltiplos olhares: elas em movimento**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade. 320 p. v. 1. 2023.

SCHULTZ, G. Introdução à gestão de organizações. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 159p. 2016.

SHANUM, A. L. et al. Public Accountants' Ethical Perceptions in Dealing with Client Pressure: A Qualitative Study of Accounting Firms. **Research in Accounting Journal**, v. 5, n. 1, p. 1–9, 22 abr. 2024.

SILVA, V. H. **Código de Ética nos Escritórios de Contabilidade: a percepção de ética na atuação profissional por empresários contábeis em Uberlândia/MG**. Uberlândia, 2019.

SOUZA, E. C. S; Marques, A. C. **Limitações na aplicação da ética contábil: uma pesquisa de campo nos escritórios de contabilidade de Pedro Leopoldo- MG.** Artigo científico. Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Ciências da Vida, Pedro Leopoldo, MG. 2022.

SOUZA, R. C.; MARTINS, D. S. Ética profissional: a importância para o profissional de contabilidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 63811-63825 jun. 2021.

STEIGLEDER, C. L.; PEREIRA, T. P. A contabilidade e o mercado de trabalho: o perfil de empregabilidade profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da FACCAT. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 12, n. 2, 2023. Publicado em 12 abr. 2023.

TREVIÑO, L. K.; NELSON, K. A. Managing Business Ethics: Straight Talk about How to Do It Right. 7. ed. **Hoboken**, NJ: John Wiley & Sons, 2017.

VECCHIO, F. B.; CEZIMBRA, L. V. Ética Y Cumplimiento En Brasil: ¿Que Es Necesario a Las Empresas Brasileñas? / Ethics and Compliance in Brazil: What Is Necessary for Brazilian Companies? **Brazilian Journal of Development**, 6(12), 2020.

ROBBINS, B.; DAVIDHIZAR, R. Transformational leadership in health care today. **The Health Care Manager**, v. 39, n. 3, p. 117–121, 2020.

WU, W.L.; LEE, Y.C. Do work engagement and transformational leadership facilitate knowledge sharing? A perspective of conservation of resources theory. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 2615, p. 1-17.

APÊNDICES

Apêndice A - TCLE e Questionário aplicado aos profissionais da contabilidade

DILEMAS ÉTICOS NA CONTABILIDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) O (a) Sr (a) está sendo convidado a participar da pesquisa: “CONFLITOS ÉTICOS NA CONTABILIDADE: Uma Exploração das Percepções dos Profissionais Sobre Dilemas e Tomadas de Decisão no Ambiente de Trabalho ” sob responsabilidade direta do discente Jailson Da Conceição Nunes Correia, estudante do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, orientado pelo Prof^a Msc. Lucio Gemaque Souza.

Essa pesquisa será realizada com o objetivo de investigar como os contadores lidam com dilemas éticos e como essas escolhas impactam suas decisões profissionais. Para que esse trabalho possa ser realizado, gostaríamos de pedir autorização em entrevistá-lo, relatando o esclarecimento que você possui.

A qualquer momento você pode parar o preenchimento e desistir de participar do trabalho, sem trazer nenhum prejuízo. É importante destacar que não temos nenhum objetivo financeiro e que os resultados da nossa pesquisa serão repassados para a comunidade científica. Os resultados serão utilizados para comunicar outros pesquisadores e revistas científicas.

Caso tenha alguma dúvida, posteriormente, você pode fazer contato com a instituição. Estamos localizados no Departamento De Ciências Contábeis E Administração, Ciências Contábeis-UFMA, Campus Bacanga, Avenida dos Portugueses, nº 1966, Cidade Universitária, São Luís - MA, CEP: 65085-580.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, discuti com o pesquisador Jailson Da Conceição Nunes Correia responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo. Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a sua participação neste estudo.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Sexo *

☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outro ☐ Prefiro não informar

2. Faixa etária *

☐ Até 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ 36 a 45 anos ☐ 46 a 55 anos ☐ Acima de 55 anos

3. Nível de escolaridade *

☐ Graduação completa ☐ Pós-graduação lato sensu (especialização) ☐ Mestrado ☐ Doutorado

4. Tempo de experiência profissional na contabilidade *

☐ Menos de 1 ano ☐ 1 a 5 anos ☐ 6 a 10 anos ☐ Mais de 10 anos

5. Tipo de vínculo profissional: *

☐ CLT ☐ Autônomo ☐ Servidor público ☐ Sócio/empresário contábil ☐ Outro:

6. Segmento em que atua *

☐ Escritório de contabilidade ☐ Empresa privada ☐ Setor público ☐ Terceiro setor (ONGs, cooperativas etc.) ☐ Consultoria independente

7. Você já recebeu formação específica sobre ética profissional durante sua graduação ou em cursos complementares? *

☐ Sim ☐ Não

8. O que significa “ética profissional” para você no contexto da contabilidade? *

- ☐ (A) Seguir apenas regras básicas e orientações mínimas da profissão.
- ☐ (B) Aplicar os princípios éticos em situações comuns do trabalho diário.
- ☐ (C) Compreender e aplicar os princípios éticos de forma consistente, mesmo em dilemas complexos.
- ☐ (D) Focar apenas em cumprir normas e procedimentos, sem considerar julgamentos ou princípios mais amplos.

9. Você acredita que os princípios éticos são devidamente valorizados nas empresas ou escritórios em que trabalhou?

☐ Sim ☐ Não

10. Em algum momento da sua carreira, você já sentiu algum tipo de pressão para agir contra seus princípios éticos? *

☐ Sim ☐ Não

11. Quais são os dilemas éticos mais comuns que você percebe no dia a dia da profissão contábil? *

- ☐ (A) Pressão para manipular informações contábeis ou omitir dados.
- ☐ (B) Conflitos de interesse entre o contador e o cliente/empresa.
- ☐ (C) Falta de transparência na prestação de contas ou nos relatórios.
- ☐ (D) Uso inadequado de informações confidenciais.
- ☐ (E) Ausência de dilemas éticos — considero que sigo um ambiente de trabalho ético.
- ☐ (F) Outro: _____

12. Quais fatores você considera mais responsáveis por gerar dilemas éticos na sua prática contábil? *

- ☐ (A) Pressão de clientes.
- ☐ (B) Prazos curtos.
- ☐ (C) Conflitos entre interesses da empresa e os princípios éticos.
- ☐ (D) Falta de clareza ou ambiguidade nas normas e regulamentos contábeis.
- ☐ (E) Outro: _____

13. Quais critérios você costuma utilizar para decidir diante de um dilema ético? *

- ☐ (A) Cumprir estritamente as normas legais e regulatórias aplicáveis.
- ☐ (B) Basear-se nos princípios do Código de Ética Profissional do Contador.
- ☐ (C) Avaliar as consequências da decisão para a empresa, clientes e sociedade
- ☐ (D) Consultar colegas ou superiores para obter diferentes pontos de vista antes de decidir.
- ☐ (E) Utilizar o próprio julgamento pessoal e valores individuais como principal referência.

14. Em casos de conflito ético, você costuma buscar orientação (por exemplo, com colegas, superiores, órgãos de classe)? *

- ☐ Sim ☐ Não

15. Sua empresa ou escritório possui políticas ou treinamentos voltados à ética profissional? *

☐ Sim ☐ Não

16. Você sente que existe apoio da liderança ou da gestão para decisões éticas, mesmo quando envolvem prejuízos financeiros ou conflitos com clientes? *

☐ Sim ☐ Não

17. O que poderia ser feito para que os contadores se sintam mais preparados para lidar com dilemas éticos? *

- ☐ (A) Maior ênfase em ética profissional durante a graduação e cursos de contabilidade
- ☐ (B) Treinamentos e workshops periódicos sobre ética e conformidade na empresa
- ☐ (C) Disponibilização de códigos de conduta claros e orientação sobre sua aplicação
- ☐ (D) Criação de canais de apoio e consultoria ética dentro da organização
- ☐ (E) Incentivo à cultura organizacional que valorize decisões éticas, mesmo diante de pressões